

Educação no Huambo precisa de dois mil e oitocentos Professores



Págs. 8-9

Lixo veda a ponte sobre o riacho kalopato



Pág. 6

O ano lectivo 2008 já decorre. É mais um ano onde cada encarregado de educação deposita plena confiança ao seu educando para que no final os resultados sejam positivos.

Para este desejo ser alcançado, enormes esforços são feitos na compra do material, alimentação e transporte. Os educandos por sua vez entram para um novo ano escolar com o mesmo objectivo, que no fim o resultado esteja estampado na pauta em letra azul. Para isto acontecer é preciso concentração, empenho, espírito de sacrifício e dedicação.

Mas existem outras componentes fundamentais e decisivas para o processo de ensino e aprendizagem. Os professores devem ser bons, na transmissão de conhecimentos aos alunos de forma mais objectiva e ter amor pela sua profissão. Porém esta não é uma condição sine-qua-non. O mais importante de tudo são as infra-estruturas escolares. É preciso ter escolas com condições mínimas e aceitáveis.

Neste começo do ano lectivo, o Governo da Província fez e continua a desenvolver enormes esforços no sentido de providenciar as melhores condições nas nossas

escolas. Reabilitando-as, construindo e aproveitando da melhor maneira espaço existente em escolas erguidas na época colonial.

É uma acção que merece elogios. É verdade, a reabilitação destas escolas não pode ser feita de uma só vez, pois o dinheiro

nem sempre chega tendo em conta outras prioridades. Este esforço não é só visível no casco urbano, mas também nos municípios, comunas e aldeias.

Uma grande atenção na preservação destes bens recai às comunidades, alunos e encarregados de educação. Não é admissível uma escola reabilitada neste ano, no próximo precisar de outra porque foi mal conservada. Não podemos continuar a reabilitar escolas anualmente, pois assim estaremos a impossibilitar que na aldeia Y ou X se construa uma escola porque a verba foi direccionada para a reabilitação.

De louvar também a iniciativa do Governo em distribuir gratuitamente livros da 1ª a 6ª classe.

Uma acção que vai aliviar os bolsos dos encarregados de educação.

Urge dizer que a responsabilidade deste material que está ser distribuído é dos alunos e encarregados de educação. Os que mal conservarem os livros, quando chegar no fim do ano lectivo serão obrigados a pagá-los.

Para incentivar as crianças a terem maior concentração escolar o projecto de Merenda Escolar continua e a experiência do ano passado, este ano contemplou outras escolas.

Vamos esperar que no final do ano lectivo 2008 a cor azul sobressaia em detrimento da vermelha, pois são muitos motivos que podem propiciar.

Não podemos continuar a reabilitar escolas anualmente, pois assim estaremos a impossibilitar que na aldeia Y ou X se construa uma escola porque a verba foi direccionada para a reabilitação.

* Espaço do leitor

É pela primeira vez que escrevo para este boletim Ondaka. Já deveria ter feito há bastante tempo, mas não sabia como enviar a minha carta até chegar as vossas mãos.

Eu vivo no município da Gabela há mais de 45 anos, mas sou descendente do município do Bailundo. Vim para aqui com os meus pais e até hoje vivo com a minha família.

Por 4 vezes já li este jornal e fiquei muito satisfeito em saber que o mesmo é produzido na minha província, e isto orgulha-me bastante. É um jornal modesto, com um conteúdo rico. Gosto das notícias que são publicadas, contos e principalmente a página Rosto do Mês.

O grande problema é como adquirir o boletim regularmente. Das vezes que li foi através de um meu amigo que vive no Sumbe. Gostaria de ter oportunidade de ter regularmente. Quando for ao Huambo um dia destes vou procurar-vos.

Desejo a vocês e minha família que vive no Huambo muitos sucessos.

O leitor

Bernardo Chawaco

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Jessamyn Priebe

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Baptista Cupi e Ilinga Pacheco

Colaboradores: Save the Children UK

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi- Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchilungo.

Editado por: DW - Development Workshop, Huambo

Endereço: Rua 105, Casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel: (2442412) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org, repr.dw@huambo.angonet.org

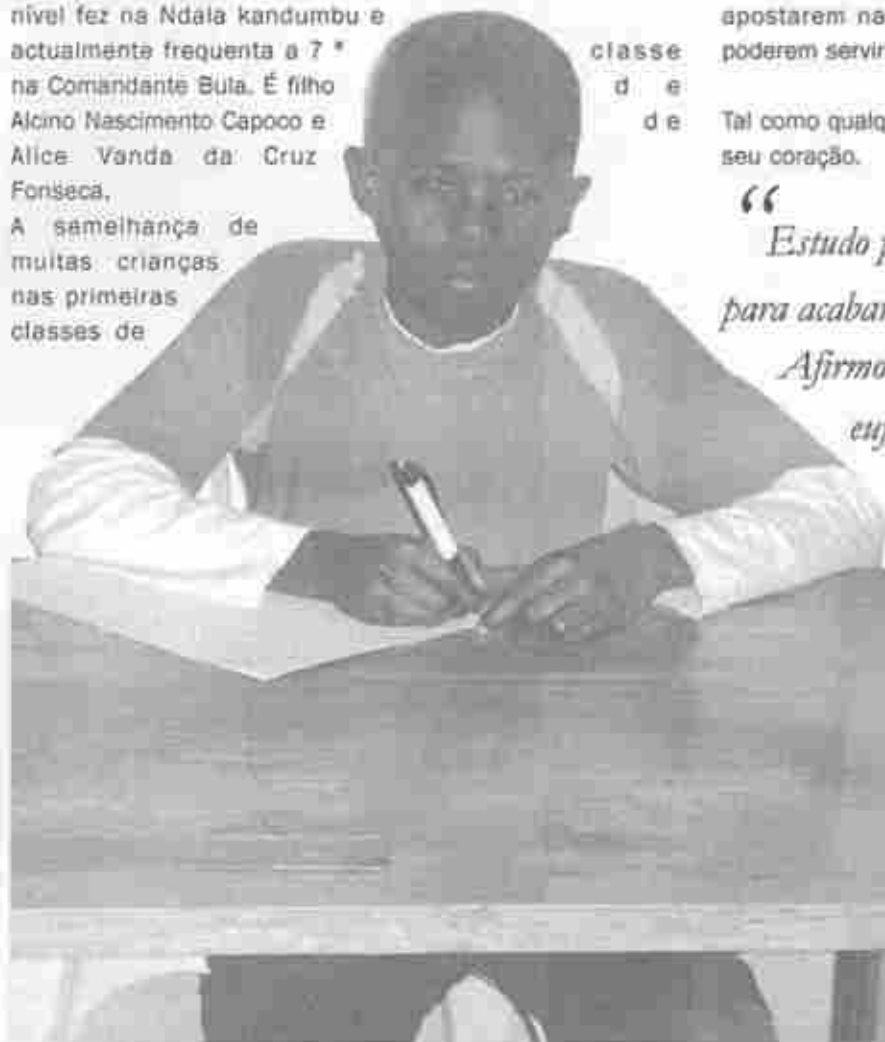
Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka

Tiragem: 4125 exemplares

Está bem na carreira escolar. Acredita num amanhã promissor. Foram muitas dificuldades vividas nos primeiros anos de escolaridade, mas já fazem parte do passado. Está satisfeito porque hoje as escolas estão a ser melhoradas a cada dia que passa.

Adelino Manuel do Nascimento Capoco nasceu aos 10 de Maio de 1996 na cidade do Huambo. Fez os estudos primários na escola de Fátima, o segundo nível fez na Ndala kandumbu e actualmente frequenta a 7ª classe na Comandante Bula. É filho Alcino Nascimento Capoco e Alice Vanda da Cruz Fonseca. A semelhança de muitas crianças nas primeiras classes de

classe
d e
d e



estudo foi muito difícil. As salas de aulas não ofereciam o mínimo de condições. Faltava de tudo um pouco. Carteiras, quadros pretos, salas sem portas e janelas e muitas vezes eram obrigados estudar ao ar livre, o que de certa forma retira aos meninos atenção na aula.

Hoje Adelino estuda numa sala com algum conforto, não o mais desejado, mas dá para acomodar e se concentrar nas aulas. Ele não é fraco na disciplina de Matemática, mas gosta da Língua Portuguesa.

A construção e reabilitação de muitos estabelecimentos de ensino alegria o pequeno que desta forma acha estar a contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Hoje as condições são melhores, alunos da iniciação estudam em salas boas. Adelino Capoco solicita aos alunos, encarregados de educação bem como as comunidades apostarem na manutenção física destas estruturas para poderem servir um maior número de crianças.

Tal como qualquer miúdo, Adelino tem um sonho guardado no seu coração.

*“Estudo para um dia ser oficial da polícia para acabar com a delinquência no país”.
Afirmou o pequeno num tom de grande euforia.*

Jogar futebol e ajudar os pais em alguns serviços de casa constitui alguns motivos de diversão para si.

Adelino Capoco solicita aos alunos, encarregados de educação bem como as comunidades apostarem na manutenção física destas estruturas para poderem servir um maior número de crianças.

Notícias e Casos de Vida Real



casos directamente reportados pelos grupos comunitários

Vilinga

Falso médico mata paciente

Na cidade do Huambo um cidadão que se fez passar por falso médico cirurgião acabou por tirar a vida de uma senhora de 65 anos de idade, que respondia pela graça de Margarida Mulunhã. Trata-se de Alves Domingos Cassessa reincidente no caso, pois se tratou da segunda vez a efectuar tal prática.

Da primeira vez o referido elemento procedeu a operação e quando viu as coisas mal paradas encaminhou o paciente ao hospital central onde acabou por ser socorrido, tendo posteriormente sido preso e cumprido o devido castigo.

Desta vez a curiosidade de Alves Cassessa correu mal e a tragédia foi maior. O suposto médico cirurgião está em fuga e as autoridades policiais estão no encalço do mesmo.

CIMBANDA CESANDA OPONDA OMBEYI

Vo lupale lwo Huambo umwe cimbanda cesanda usakuli wapute, waponde umwe ukayi ukwalima akwi epandu lavatila, londuko ya Margarida Mulunhã.

Alves Domingos Cassessa ukwalupili vilinga eli, pwayi eyi yalinga onjanja yavali apanga elinga eli.

Konjanja yatete ulume u watola (operação), eci alimbuka okuti acakale okwenda ciwa, ombeyi watuma okuyitwala kombutika yinene yuhayeio volupale lwo Huambo kuna asanga ekayo, pole eye aco akapiwa vokayika.

Onjanja eyi wapitululamo vali, kwenje kwasupuka ocilunga capyila. Cimbanda caco undeti usakuli wambonjola wapunyañela, pole akwenje velombe vakasi okuhusandillya.

Administrador municipal inaugura agência de negócios Kixi Crédito no Huambo

O Administrador municipal do Huambo Daniel Gamba inaugurou a primeira agência de negócio do projecto kixi crédito nesta cidade.

Este projecto tem como principal objectivo a redução da pobreza no seio de famílias vulneráveis e economicamente activas.

O corte de fita da agência, localizada na Avenida da República coube ao Administrador do município do Huambo.

Na ocasião o Administrador Nacional do projecto Joaquim Catinda, revelou existir disponibilizada uma verba aproximada



de um milhão de dólares americanos para a cedência de créditos.

No Huambo mais de Três mil pessoas já beneficiaram do kixi crédito nas componentes kixi/casa, salário e solidário.

USONGWI WAVELAPO WAHINDIKISA OCITUMALO COLOMILU VO HUAMBO

Usongwí wavelapo wocivanja co Huambo londuko Daniel Gamba wahindikisa ocitumalo catete colomilu cesakiyo Kixi Crédito volupalewo Huambo. Esakiyo eli ndeti, ocimãho caye cinene

okutepulula usuke pokati kapata vatala ohali avo varnya kupange wolomilu.

Okusoywiwa kukolo wocitumalo oco, cisangiwa kokololo Avenida da República, kwalingwa lusongwi wciwanja co Huambo.

Vapuluvu lyeco usongwi wesokiyo Kixi Crédito vo feka, londuko Joaquim Catinda, wambolola okuti cilo kwapiwa eci cisoka ohuluwa yolopalata yo ko Feka ya América.

Vo Huambo cisoka olohulukayi vitatu komanu ovo ykwata ale onepa kokulevalisiwa olombongo ndeci cityamela kolonjo, vakwalonima ndeci olonalavayi kwenda vakwalomilu. I

Alunos deixam de estudar ao ar livre

Os alunos da escola da Bomba Baixa que estudavam ao ar livre já têm salas de aulas.

O feito foi proporcionado pelo FAS-Fundo de Apoio Social que construiu naquela comunidade uma escola do ensino primário.



Inaugurou a referida a Directora Provincial da Educação Luisa Ngueve, que pediu a comunidade a preservar este bem público. Por sua vez a população agradeceu o gesto e esforço do governo e solicita que se façam mais empreendimentos naquele bairro como seja a instalação de água canalizada, energia elétrica e fundamentalmente iluminação pública afim de se evitar casos de delinquência.

OLONDONGE HAVTANGELA VALI VOLWAYELA

Olondonge vimwe vyatangelale volwayela, cilo vikwete ale alohondo vyayo vyellongiso.

Cosil canginiwa losokiyo londuko FAS- Fundo de Apoio Social, una watunga vosanjala oyo ocitumalo celilongiso cityamela kovisoko vyatete vyellongiso.

Ocitumalo caco cahindikisiwa lu songwi weillongiso voluhumba wo Huambo hale yukayi Luisa Ngueve, una wapanga kowifi oco vatate ocitumalo oco ndoto, omo cowifi.

Kwenje owifi wapandulevo upange Mbyali akasi lokulinga, noko vappinga okuti kulingwe vali ovitumalo vyakwayo vosanjala oyo ndoto,

ndeci ovava atundilila vovimwamwango vyasesamela, ocinyi oco citave okuliteywi kovingumba konepa yuteke.

Bandidos matam moto-taxista

Elementos não identificados mataram um cidadão que em vida respondia pelo nome de Sabino e residia no bairro de Kilombo. O seu corpo foi encontrado na área de Santa Iria. Sabino desempenhava actividade de moto-táxi e no princípio da noite



foi surpreendido por meliantes que o esfaquearam e roubaram a motorizada.

OVINGUMBA VIPONDA UKWANGENDANYUKA

Omanu varwe havimbukwile vaponda umwe watukwale londuko ya Sabino aye wakala nungambo yo ko sanjala yo ko Kilombo. Etimba lyaye lyasangwa kocivanja co ko Santa Iria. Sabino wakala ukwopange wokulinga ongendanyuka letukuta, noko kokufetika kuteke kwotukulukila ovingumba kwenje votomatoma lomoko kwenda vambata ocendeio cayo.

Bomba Alta quer iluminação pública

Os moradores do bairro da Bomba querem que o governo coloque iluminação pública nas estradas S.João/ centro ortopédico da Bomba e S.João/estrada da Cuca, a fim de possibilitar uma circulação tranqüila em segurança dos estudantes do período nocturno do Puniv do S.João. É que naqueles troços têm sido constantes assaltos aos moradores e alguns terminam em tragédia.

VA BOMBA ALTA VASUKILA OCINYI

Olonungambo vyo sanjala yoko Bomba Alta vayongola okuti Mbyali okapa ocinyi vatapalo vo ko S.João okwenda ko Centro Ortopédico yo ko Bomba kwenda S.João okwendela ko Cuca, oco citave okuti omanu okwenda valisanja kwenda kukala eteywilo kolondonge vitanga kelivala lyuteke ndeci vacitumalo celilongiso londuko PUNIV-S.João. Morio vatapalo ava vatukwiwa mwasyata okupita ovilunga vyaliwa, toke vimwe vyasyata okunena mwele olota.

Embragues causa agitação no funeral

Os participantes de um óbito na Bomba Alta foram obrigados a contribuir dinheiro em pleno cemitério para pagar o transporte que levou a urna.

Os elementos da família que estavam indicados para tratar da aquisição do transporte estavam todos embriagados e como estava na hora marcada do funeral e porque o corpo estava para além do tempo previsto um dos irmãos do falecido solicitou uma viatura sem a previa negociação do aluguer.

Chegados no cemitério o dinheiro que tinha não era suficiente e os acompanhantes viram-se obrigados a contribuir a quantia de 2500.00 Kz quando os outros elementos tapavam o coval.

UHOLWA UNENA OMBWANJA PONAMBI

Ava vakala ponambi yapita ko sanjala yo ko Bomba Alta vakisikiwa okweca kamwe kamwe katyamele kolopalata, eci vakala kovilangu oco vafete una wambata okikalavakwa.

Eci capita, momo epata lyukwakwenda, vachile ocikele cokusokiya onepa yaco, kelivala lyaco vosi vakolwa, momo noko lyapitila elivala lyokatwala etimba kovilangu umwe pokati kamanji yukwakwenda wapanga ocendelo, pole havalivangwile andi owombo waco.

Okupitila kovilangu olombongo vakwatele havyatelele, noko ava vakwamako vakisiwa okukongola olopalata eci casoka olohuluwa vivali lovita vitalo kolopalata, osimbu vamwe vakala okukapa eve kombila.

Ravinas cortam circulação

A circulação de pessoas entre os bairros S.Bartolomeu e S.José passando pelo riacho Calondeia está intransitável devido o avanço das ravinas provocadas pela extração de inertes por parte da população.

A situação fica mais complicada quando chove a população é obrigada a fazer travessia em pequenos ferros colocados no fundo da água, devido a falta de um ponteco. No ano passado 3 pessoas morreram por afogamento quando tentavam passar por aquele local.

OCIKULUNGU CITEKA OKWENDA KWOMANU

Okwenda kwomanu okutunda kosanjala yo ko S.Bartolomeu okwenda ko S.José okupita pokalwi Calondeia kapapitiwa omo lyokusanjala kwocingunguma, omo lyowifi ukasi okupa eteke kote eseke.

Cio canena esakalalo, momo lombela cikisika omanu okupita kutale umwe utito wakapiwa kosi yovava, omo lyekambo lyeyavu. Unyamo wapita omanu vatatu vafa lovava eci vaseteka okupita.

Santa Teresa

S. Teresa ganha empreendimentos

A comunidade do bairro de S.Teresa conta com mais uma nova indústria moageira. O empreendimento inaugurado vem minimizar os cerca de 3 mil habitantes que vêem assim facilitadas a problemática de moerem o milho.

Outro empreendimento que esta em fase de conclusão trata se de um estaleiro que geraram emprego para alguns moradores da comunidade.

S.TERESA OTENDA VALI LACIMWE OCITUMALO COLOMILU

Olonungambo vyo sanjala yo ko S.Teresa vatenda locitumalo cokaliye cisula osemi. Ocitumalo eci cahindikisiwa, ceylila okutepulula esako lyo lohulukayi vitatu komanu vakasi locitangi cokusulisa apungu. Ocitumalo cakwavo cikasi ale kesulila, ceci cikaca ombuwe yubange kolonungambo vyosanjala oyo.

Samacau

Lixo veda a ponte

Os moradores residentes nas zonas A e B do bairro Kalundo principalmente aqueles que construíram junto a estrada que dá acesso a Praça da Alemanha estão a depositar o lixo sobre a



ponte do riacho Kalopato impedindo deste modo a passagem regular de pessoas e viaturas.

Este acto é feito no período nocturno. O soba Justo do bairro Chivela já tentou sensibilizar a comunidade para abandonar esta pratica, mas teimosamente a população continua a proceder.

Segundo os moradores que jogam lixo sobre a ponte Kalopato procedem tal acto, porque as empresas encarregues da recolher o lixo não chegam naquele local e solicita-as que coloquem contentores naquele bairro.

ELUNDU LYOVINENE LISITIKA EYAVU

Olonungambo vakasi kolonepa A kwenda B vyo ko sanjala yo Kalundo capyala vana vatungila konele yetapalo lyenda kocitanda londuku Alemanha, vakasi lokupesila ovinene konele ye yavu lyolwi kalopato, cikasi okutateka okupita kwomanu kwenda oyendelo.

Ovinene vyasyata okupesila kelivala lyuteke. Soma Justo yo ko sanjala yo Chivela wavangwile ale lyowifi oco havakapesale vali ovinene pocitumalo oco, pole lopo vakasi okutongeka.

Vokulimbolola kwolungambo, hati vasyata okupesila ovinene pe yavu lyowi kalopato, omo okuti esokiyo lyallumbika kokwongolola ovinene alikasi okupitila vosanjala oyo, omo lyaco wapanga kwavacikele caco, oco vakapepevo ovimwamwango vyokukapa ovinene vo sanjala yo Kalundo.

Importância dos antioxidantes no organismo humano

www.yahoo.com.br

O corpo humano é composto de diferentes tipos de células. As células, por sua vez, são compostas de diferentes tipos de moléculas. As moléculas constituem em átomos ligados entre si. Esses átomos são formados por núcleos, nêutrons, prótons e elétrons.

Uma molécula só é estável quando o número de prótons (carga positiva) é igual ao número de elétrons (carga negativa). Quando por algum motivo a molécula perde elétrons, ocorre um desequilíbrio de cargas, surgindo ali o que chamamos de



molécula instável, que necessita roubar elétrons da molécula mais próxima que por sua vez vai fazer o mesmo com outra. A formação de moléculas livres é um processo normal no nosso organismo. Muitas vezes as células do nosso sistema imunológico criam as moléculas livres para combater vírus e bactérias. Normalmente, aproximadamente 95% do oxigênio que respiramos é neutralizado pela cadeia respiratória células e os 5% restantes são transformados em moléculas livres. A prática de exercícios físicos está directamente ligada a produção de moléculas livres. Quando realizamos exercícios intensos, há um grande aumento no consumo de oxigênio no corpo. O enorme bombeamento de oxigênio através dos tecidos desencadeia a libertação de moléculas livres.

Além da prática de exercícios, outros factores podem fazer com que o nosso corpo produza muitas moléculas livres do que o

normal, entre eles: poluição, radiação, fumo, agrotóxicos e até mesmo dieta pobre em nutrientes.

Segundo estudos os danos produzidos por moléculas livres são cumulativos ao longo dos anos, e dentre eles podemos citar: doenças cardiovasculares, câncer, diabetes, desordens neurológicas, envelhecimento precoce etc. Para ajudar evitar todos esses danos, a presença de antioxidantes no corpo é fundamental.

Os antioxidantes conseguem neutralizar as moléculas livres doando os seus próprios elétrons, fazendo que o organismo interrompa o processo de roubo de elétrons entre as moléculas. Os maiores antioxidantes são a vitamina A, vitamina C, vitamina E e algumas vitaminas do complexo B, selênio, zinco etc.

Nos alimentos a vitamina A podemos encontrar nos ovos, cenoura, batata-doce, vegetais de folhas verdes etc.

A vitamina C nas frutas cítricas, morango, manga, tomate e pimenta.

Vitamina E no óleo vegetal, derivados de leite, grãos integrais, nozes e sementes.

Vitamina B, levedura de cerveja, arroz integral, farinha de soja, carnes, vegetais, feijão etc.

Selênio, nos frutos do mar, carnes, grãos vegetais e no alho.

Zinco, em carnes vermelhas, aves domésticas e verduras frescas.

A formação de moléculas livres é um processo normal no nosso organismo. Muitas vezes as células do nosso sistema imunológico criam as moléculas livres para combater vírus e bactérias. Normalmente, aproximadamente 95% do oxigênio que respiramos é neutralizado pela cadeia respiratória células e os 5% restantes são transformados em moléculas livres.

Educação no Huambo precisa de dois mil e oitocentos Professores

E um sector chave na formação de técnicos para o desenvolvimento de qualquer sociedade. A má formação ou pouca atenção neste sector significa uma fenda comprometedora para o destino do país. Apoios e soluções precisam-se para a melhoria da qualidade de ensino. A Directora Provincial da Educação Luísa Ngueve é a nossa convidada.

Ondaka (O) – Já decorre o ano lectivo 2008.

Quantos alunos estão matriculados?

Luísa Ngueve (LN) – De forma provisória temos cerca de 385.670 crianças que estão a frequentar o ano lectivo. Digo provisório por causa da complexidade do processo em si aqui no Huambo, quase que até agora continuamos a fazer inscrição de uma ou outra criança. Só depois das primeiras provas no sistema vigente ou completado dois meses é que estaremos em condições de dar um número exacto de crianças matriculadas e que estão a frequentar aulas neste ano.

(O) – Qual é a estimativa de crianças fora do sistema de ensino?

(LN) – Há muitas crianças fora do sistema de ensino. Estamos a trabalhar para diminuir na cifra do ano passado que é de cerca de 132 mil crianças. Com as novas escolas

que estamos a receber umas foram construídas e não foram inauguradas, mas, entretanto lançamos o anúncio de como as escolas devem estar abertas de tal sorte que no acto de inauguração venha ser feita com as crianças dentro das salas de aulas, porque não é concebível que haja salas de aulas e crianças a estudarem fora. Se por um lado estamos a trabalhar para diminuir este número também podemos considerar como uma cifra provisória, porquanto a

provincia do Huambo é complexa pelas razões óbvias, o tempo de guerra que a provincia viveu adicionando o factor que em anos anteriores o ensino estava

foram construídas para o presente ano lectivo.

(LN) – No presente ano lectivo foram construídas e acabadas 21 salas de aulas, acrescidas nas existentes que são de 1.111 salas. É uma gota de água no oceano, precisamos de mais salas de aulas para dar resposta à demanda.

(O) – Quais são os critérios utilizados para construção de novas escolas em localidades diversas?

(LN) – A construção de escolas é um programa do governo através do PIP – Programa de Investimentos Públicos, que está encarregue em fazer estas construções, entretanto a Direcção da Educação em função das necessidades, pois nós é que vamos ao terreno e encontramos os aspectos tristes das crianças também fazemos uma ginástica na reabilitação desta ou daquela instituição escolar. Agora por exemplo estamos ajudar a reabilitar um colégio particular no bairro de Santo António é um complexo de 13 salas de aulas para ver se conseguimos albergar aí umas duas mil crianças, das quais mais de 700 estavam fora do sistema de ensino.

Este é um critério nosso e o desenhado pelo PIP é diferente, mas vai dando respostas naquilo que pode na construção de salas de aulas provisórias só para acudir as situações gritantes que nos vamos deparando.

(O) – Para quando a existência do ensino médio em todos os municípios?

(LN) – O ensino médio a sua existência para todos passa em primeiro lugar pela criação de

circunsento apenas nas capitais de municípios, estamos a chegar de forma paulatina nas aldeias recônditas para extensão do ensino e este número aproximado de 132 mil crianças vai crescendo porque estamos a descobrir aldeias que há muitos anos nunca tiveram presença de escolas nem professores.

(O) – Quantas salas de aulas



condições. Não gostaríamos de criar instituições de ensino médio nos municípios sem existir o mínimo de requisitos. Tínhamos que ter salas suficientes e professores a corresponder. É um projecto que temos em vista, dentro da preocupação que é de melhorar a qualidade do perfil do professor o que exige dar-lhes formação onde se encontram e por outro lado a exigência da própria qualidade. Nesta vertente estamos a ver se aqueles municípios que já têm o primeiro ciclo, que engloba as 7ª, 8ª e 9ª classes chama obrigatoriamente pela existência do segundo ciclo, que vai dar continuidade a formação

forma paulatina vamos proceder as divisões quantas vezes forem necessárias até cobrirmos o número que for suficiente de livros para a cobertura de todas crianças.

(O) - Em termos de professores qual é a situação?

(LN) - Temos cerca de 12 mil professores, mas com o novo ingresso que está ser feito passa para 14.237. Pela complexidade da província o número é ínfimo. Porque agora assim apesar desta distribuição de professores temos as escolas já existentes e pedidos que não estamos encontrar formas de dar resposta, porque a reforma

atados e nem sabemos o que vamos fazer com este número atribuído a província do Huambo. Temos muita gente formada, há necessidades porque vão abrir os institutos politécnicos como exemplo do Katchiungo, abriram novas escolas do ensino secundário os ex-PUNIV que precisam de professores e a quota para o quadro de professorado no segundo ciclo é de 6. Há quem vamos dar esta quota ou atribuir. Estamos a espera sobre a reclamação que fizemos as instâncias superiores se podem rever a necessidade que Huambo tem.

(O) - Quais são os municípios que mais preocupam a direcção da educação?

(LN) - Neste momento criticamente estão todos. Aqui no município sede os problemas que atravessamos são muitos. Problemas ligados a falta de professores, salário etc. Quanto ao processo educativo estamos críticos porque a formação e qualidade do próprio professor é um pouco deficiente, porque nem todos têm sido abrangidos pelos seminários que se realizam.

(O) - As escolas Dangereux e Bula são o rosto do sector pela sua dimensão física, mas o seu aspecto é desolador. Para quando a sua reabilitação?

(LN) - Há intenção e vontade, tínhamos um projecto de um grupo português. No ano passado mandaram o seu manifesto que em função ao processo da reforma educativa devíamos nos pronunciar. Ao fazer o primeiro levantamento manifestaram-se que iam reparar as duas escolas e ampliá-las. Infelizmente desde Dezembro até agora não temos resposta destas pessoas. Mas localmente o governo está preocupado com o actual estado destas estruturas e a direcção das obras públicas promete dar um rosto diferente, enquanto se espera por projectos de grande vulto.



destes alunos que vão sair de um ciclo para outro, isto pressupõe a criação do segundo ciclo.

(O) - Como está decorrer a entrega gratuita de livros?

(LN) - A sociedade está atenta após o anúncio feito pelo Ministro da Educação. O material não está ser produzido no país e paulatinamente vai chegando. Algumas dificuldades estão ser encontradas no desfalecimento do respectivo material por parte da empresa a quem foi atribuída a responsabilidade. A medida em que vamos recebendo o material também estamos a proceder a devida distribuição. Numa primeira fase estamos a trabalhar no sentido de pelo menos cada escola ter alguns livros para os professores poderem programar as suas aulas. Depois de

educativa exige número de professores suficientes para cada um ter um número limitado e deste modo possibilitar-lhe o controlo e avaliação acertada em função do número de crianças que cada educador deve ter.

(O) - Quantos professores precisam para fazer face a cobertura educacional?

(LN) - Pelo número de alunos matriculados neste ano lectivo e de crianças fora do sistema de ensino controlados desde o ano transacto precisaríamos de 2800. É infelizmente a quota que nos foi dada para os concursos deste ano é pouca que nem vai dar para dar resposta as necessidades dos professores só no município sede do Huambo. Nós temos a quota de 226 professores só para 2008. Estamos

A Cobra

e o SAPO

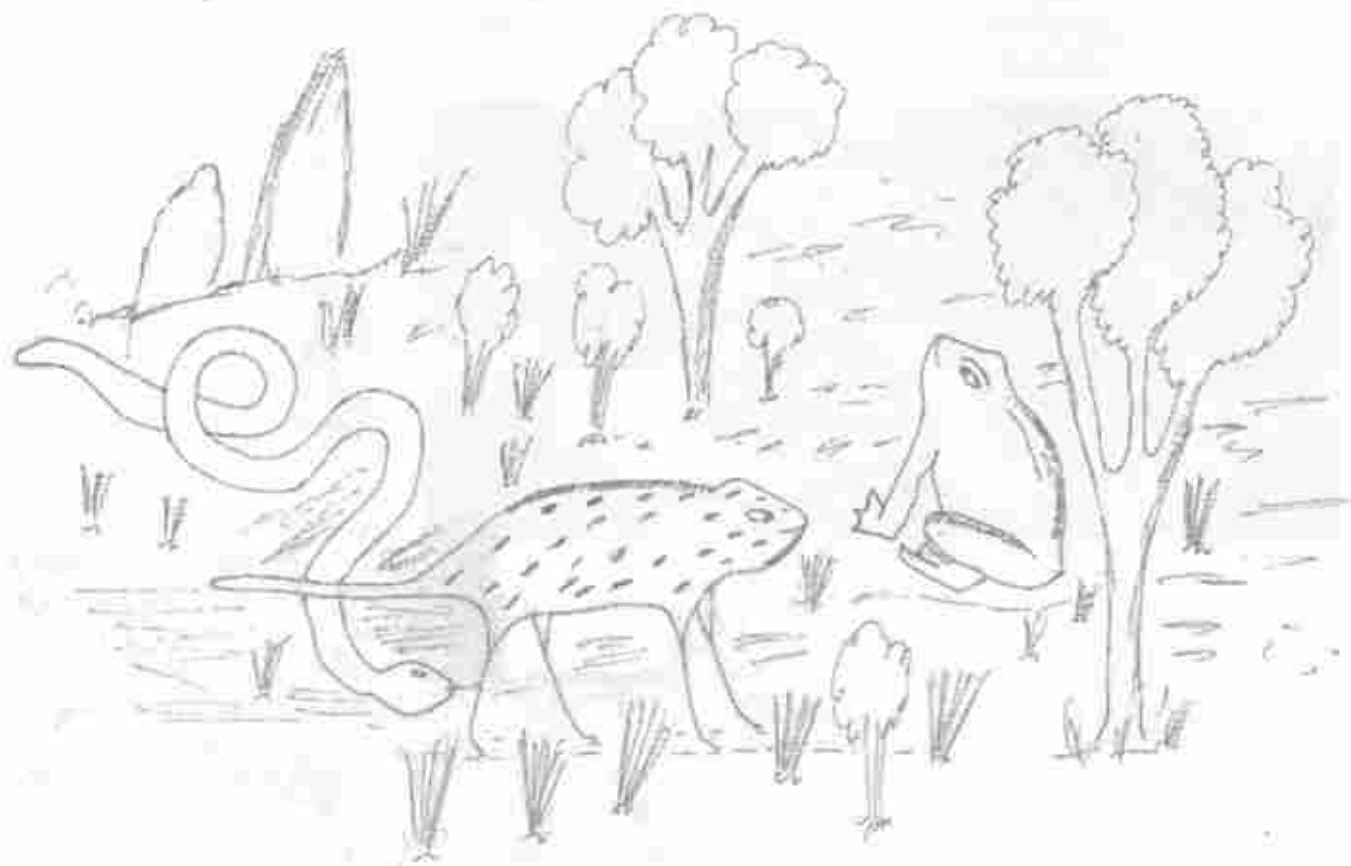
Vilinga

A Cobra e o Sapo eram muito amigos e sempre viveram na mesma toca. Em conjunto caçavam insectos e animais

e em conjunto fizeram uma grande festa e a cobra ficou de fora muito nervosa porque tinha esquecido o que fizera antes ao Sapo. É assim que o Camaleão lhe fez

noke wacilinga kamba lyaye Cimboto kowihileko.

Noke Cimboto watema momo ovo vakala akamba. Eci pakapita otembo yalwa Cimboto



para a sua alimentação. Mas um dia a Cobra caçou um animal muito grande e achou por bem consumi-lo sem dar ao amigo Sapo.

O Sapo ficou furioso com a atitude do amigo. Depois de algum tempo, o Sapo teve a sorte de caçar um animal grande, lembrou-se do que a Cobra tinha lhe feito e decidiu pagar pela mesma moeda.

A vingança foi tão dura para a Cobra, pois o Sapo convidou todos animais da selva

recordar e enervada a cobra deu-lhe uma picada. A partir daquela data o Camaleão tornou-se um animal venenoso, porque adquiriu da cobra o veneno.

NYOHÁ KWENDA CIMBOTO

Nyoha kwenda Cimboto vakala akamba vocil kwenda vakala velung limwamwe. Kumosi vanda okukeva ovinyama vyokulya. Limuwe uteke Nyoha wayeva ocinyama cimwe cinene calwa noke eye wasima okucilya likalyeye

layevo wakkata osande yokuyeva ocinyama cimwe cinene, noke wasokolola eci Nyoha olingile yu asima okufetanya. Onjanja evicatilile vali, Cimboto walaleka ovinyama vyosi uyolusenge kumosi valinga ocipito cimwe cinene, pole Nyoha wakala posamwa lonyeŋgo yalwa, momo eye kakale okusokolola eci ailingile, eleŋgalo lyosokolwisa. Lonyeŋgoyaco Nyoha haco atoma Leŋgalo. Toke etali oco eleŋgalo likwotele ovule pole watunda konyoha.

GRUPO VELHA GUARDA VENCE EDIÇÃO DO CARNAVAL

Esta foi uma das melhores edições do Carnaval comparadas as realizadas até ao momento. Houve de tudo um pouco, prémios aliciantes, alegria, coreografia bonita e muita participação.

O grupo Velha Guarda liderado pelo veterano António Pincha foi o vencedor da edição 2008 do carnaval, ao totalizar

grupo ficou o grupo carnavalesco União da Paz com 315 pontos e na terceira posição o Fogo Negro com 218 pontos. A melhor rainha deste carnaval foi igualmente do grupo Velha Guarda que mereceu uma pontuação do corpo de jurado de 96 pontos, enquanto a melhor canção do carnaval foi do grupo do município do Katchilungo.

Na classe tradicional o município do Longonjo foi o vencedor ao totalizar 205 pontos, segundo lugar para o Bailundo com 195 e na terceira posição ficou o grupo

Quanto a classificação dos blocos de animação o Bloco das Artes com 50 pontos foi vencedor seguido pelo Bloco Branco com 45 pontos e Bloco Azul com 44 pontos

Para a presidente da mesa do júri, Catarina de Oliveira não foi fácil nesta edição a tarefa de ajuizar, pois os grupos carnavalescos trabalharam muito em todos os aspectos.

Para o presidente da Associação Provincial do Carnaval do Huambo Fernando Vicente no próximo ano os moldes de disputa serão diferentes. Uma das inovações a serem introduzidas é que ao nível dos municípios serão realizados os respectivos desfiles, o que implica dizer que os grupos destas áreas não serão obrigados a se deslocar ao município sede do Huambo.

Nota de realce para afluência massiva do público nesta edição, que encheu por completo o traçado por onde desfilaram os grupos.

O grupo Velha Guarda liderado pelo veterano António Pincha foi o vencedor da edição 2008 do carnaval, ao totalizar 316 pontos, destronando desta forma o grupo Fogo Negro vencedor das ultimas três edições.



316 pontos, destronando desta forma o grupo Fogo Negro vencedor das ultimas três edições. Na segunda posição do

António Agostinho Neto da cidade do Huambo.

Rede Eleitoral promove educação cívica e eleitoral nas comunidades

O país vive um momento particularmente especial tendo em conta o processo eleitoral que vai acontecer em Setembro. O Registo Eleitoral foi um sucesso e de igual modo se espera pela votação. É necessário que todos nos engajemos para atingirmos este objectivo. A Rede Eleitoral é um dos parceiros neste processo. O coordenador da Rede Eleitoral no Huambo Arão Abel é o convidado desta página.

Ondaka (O) – Que tarefas a Rede Eleitoral está a realizar?

Arão Abel (AA) – Nós estamos a fazer a educação cívica massiva em todos municípios da província. Esta educação cívica cinge-se em educar os cidadãos eleitores como exercer o seu direito de voto, estamos a falar da democracia. Terminada esta fase passaremos para outra em que os cidadãos serão informados sobre os seus direitos dos partidos políticos porque haverá a fase da campanha eleitoral em que os partidos poderão efectuar manifestações para apresentarem os respectivos programas e então nós precisamos de educar a população neste sentido, para que estas não vejam estas actividades políticas como actos estranhos mas como uma liberdade dos partidos políticos. Finalmente

faremos a educação propriamente para o período de votação.

(O) – Como tem sido a aderência da população nestas actividades?

(AA) – Temos obtido

bons resultados. Nas

áreas onde já

passamos a

população

solicita-nos que

voltemos para

abordar

assuntos

relacionados

com o

desenvolvimento

democrático e

eleitoral. O que não

aconteceu em 1992

foi a sensibilização da

população para votação.

A educação cívica

propriamente dita não

aconteceu. Foram

apenas os dois maiores

partidos políticos que

tentaram fazer esta

mobilização dos seus

militantes, enquanto

que desta vez é a

sociedade civil que

está envolvida no

processo de uma maneira

isenta e imparcial e julgamos que a

população quando vê os nossos

promotores junto da comunidade a

falarem do processo eleitoral de uma

forma aberta, ampla e

isenta eles acolhem de

imenso agrado.

(O) – Quais são

dúvidas mais

imediatas que a

população

apresenta?

(AA) – As

questões que o

cidadão levanta é

o desconhe-

cimento de

alguns partidos

políticos

registados em

Angola, apenas

têm em mente

três, que são o MPLA,

UNITA e FNLA.

Existem áreas em que só

predomina um partido

político ou MPLA ou

UNITA e a população às

vezes quer saber onde é que

estão os outros partidos e nós

procuramos esclarecer que

estamos num regime

multipartidário onde

existem vários partidos

políticos e estes devem merecer o

mesmo tratamento por parte

dos que exercem o poder e são

livres de exercer as suas actividades

políticas em todo espaço nacional.



A outra situação que muito nos questionam a população é acerca dos locais onde será feita a votação, e nós temos dito que os locais potenciais onde haverá mesas de votação são nos locais onde funcionaram as brigadas de Registo Eleitoral.

(O) - Qual é o vosso grupo alvo?

(AA) - É essencialmente todos os cidadãos com capacidade eleitoral

(AA) - A expectativa é grande na medida em que gostariam de ver mais abrangente este processo de educação cívica e que atingisse áreas mais distantes para que todos pudessem estar por dentro das transformações políticas que o país está a viver. O grande receio que a população tem é se não forem educadas as populações nas áreas recônditas qual será a reacção destas

preocupações que a população levanta.

(O) - Como tem sido a relação de trabalho com as demais instituições ligadas ao processo eleitoral?

(AA) - Temos excelentes relações com a Comissão Provincial Eleitoral, do Governo da Província, direcção provincial da Justiça, PGR, UTCH e também ao nível da própria



activa. Temos estado agora a incentivar as mulheres por terem sido elas que mais se registaram.

(O) - Quais são as expectativas da população em função das eleições de Setembro próximo?

quando chegarmos ao processo de eleições. Se o militante de um determinado partido político não for educado de maneira que aceite pacificamente os resultados eleitorais ganhando ou perdendo qual será a reacção, estas são as

sociedade civil. Igualmente temos algumas igrejas que mostram interesse para trabalhar connosco. De uma forma geral a nossa actividade tem decorrido bem e vamos procurar intensificar a medida que caminhamos para o mês de Setembro.

MÁQUINA DE ESCREVER

Extraído do livro Tecnirama Vol. 4

O inglês Henry Mill apresentou, em 1714, o primeiro pedido de patente de uma máquina artificial para impressão de letras. Mas o invento não resultou. Muitas outras tentativas foram feitas, mas o primeiro modelo de máquina de escrever que realmente funcionou só apareceu em 1867.

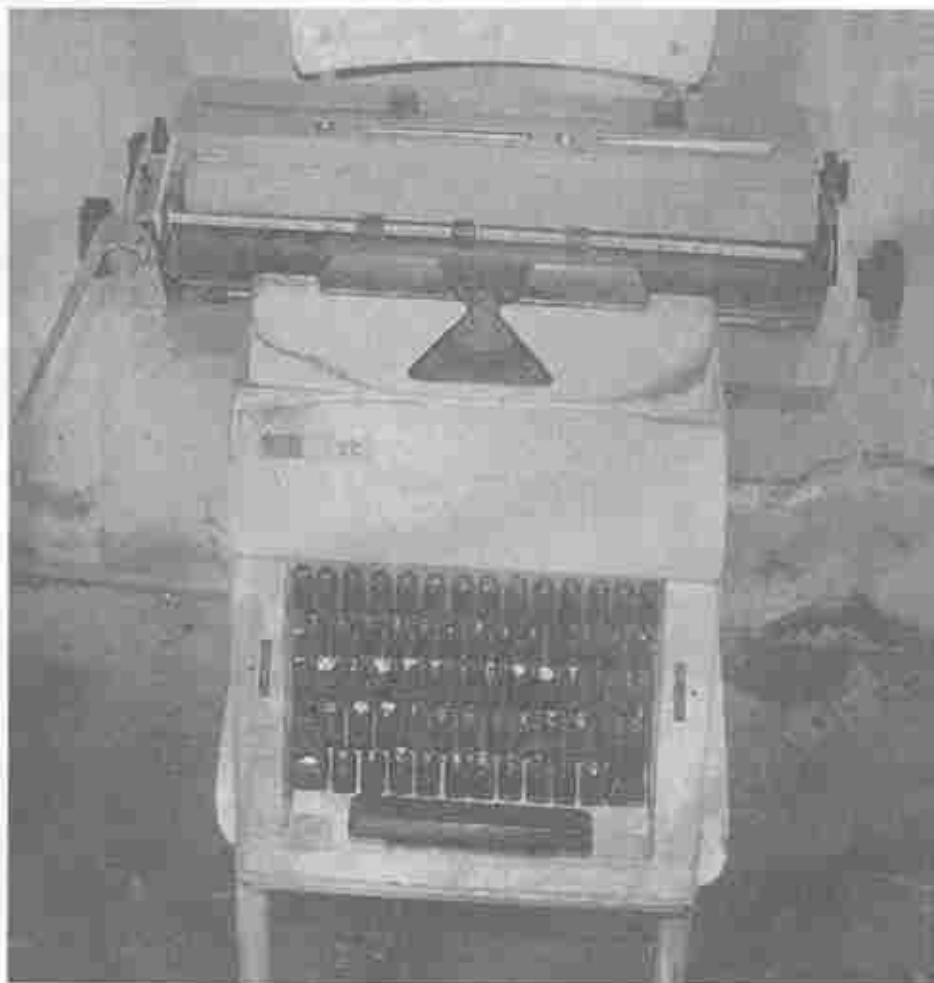
O inventor americano Christopher Latham Sholes com os colaboradores Carlos Gliden e Samuel Soule, construiu uma máquina de escrever com dois sérios inconvenientes: escrevia somente com letras maiúsculas e apresentava dificuldades para a leitura. Suas teclas eram dispostas em ordem alfabética. Tentando criar método mais científico, Sholes pediu ajuda a seu amigo, James Densmore. Em 1872, Densmore surgiu com o teclado QUERTY, assim chamado por causa das seis primeiras letras da fila superior, na mão esquerda. Ele estudou as letras e suas combinações mais frequentes na língua inglesa para colocá-las distantes de uma das outras, afim de que as hastes não subissem juntas, enrolando-as durante a dactilografia.

O modelo de Sholes, produzido um ano depois, havia sido aperfeiçoado a tal ponto que sua velocidade ultrapassava a da escrita à mão.

Sholes continuou a aperfeiçoar suas máquinas e, em 1873, assinou um contrato com

a Remington para produzir máquinas de escrever. Eliphalet Remington e seu filho, Philo, que eram fabricantes de armas, introduziram seu modelo comercial em

minúsculas apareceu em 1878, mesmo ano em que surgiu a escrita visível que permitia ver a linha impressa à medida que ela era dactilografada.



1874, porém, não deram a ele o nome de seu inventor, mas o deles próprios.

Mark Twain foi o primeiro autor a apresentar um original dactilografado, que ele escreveu em uma Remington comprada pela caríssima quantia na época de 125 dólares. A máquina de escrever com tecla de maiúsculas e

Sholes fez experiências com máquinas operadas com electricidade, mas esta invenção saiu, em sua primeira forma, dos esforços da imaginação de Thomas Edison em 1872, o ancestral directo da linha de máquinas eléctricas que utilizamos hoje em dia apareceu em

1920, produto do inventor americano James Smathers.

O público só aceitou a máquina de escrever depois que um italiano, Camilo Olivetti, lançou em 1910 um modelo muito parecido ao que é utilizado hoje. A Olivetti só no ano de 1932 lançou o modelo portátil de uma máquina de escrever.

Elevador

O princípio de uma plataforma suspensa dentro de uma cabina vertical para o transporte de pessoas ou materiais

a da plataforma. É provável que esses elevadores tenham sido utilizados nas casas romanas com vários andares, onde teriam sido operados por escravos. O primeiro elevador conhecido foi o que o rei Luís XV mandou instalar, em 1743, no Palácio de Versalhes. Ligava os seus aposentos ao de sua amante, madame de Châteauroux, no andar de baixo.

Não se sabe o nome do inglês que, em 1880, pensou em utilizar um motor a vapor para mover os elevadores. Este motor era instalado no tecto e controlava o enrolar e desenrolar do cabo ao redor

também por pessoas. Para mostrar a eficiência de sua invenção, em 1854 ele mandou cortar o cabo de um elevador que ele mesmo pilotava. O primeiro elevador de passageiros foi inaugurado por ele em 23 de Março de 1857 numa loja de 5 andares em Nova York. Em 1867, o francês Léon François Edoux inventou o elevador de 160 metros de altura na torre Eiffel. Esses elevadores eram 20 vezes mais rápidos do que seus predecessores, que trabalhavam com tração. Em 1880, a empresa alemã Siemens&Halske utilizou



pesados foi descrito pela primeira vez pelo arquitecto romano Vitruvis, no século I antes de Cristo. A elevação era obtida utilizando-se o contrapeso que subia e descia sob o controlo de uma roldana movida por uma manivela do lado de for

de um cilindro. Em 1851 o americano Elisha Graves Otis inventou um sistema de segurança que impedia que o cabo balançasse, prendendo-o em um trilho e bloqueando-o com uma série de garras. Isso permitia o uso do equipamento

energia eléctrica na tracção de elevadores. Ele subiu 22 metros em 11 segundos. O uso da electricidade permitiu a introdução de interruptores para controlar o elevador em 1894.